

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VI



Título: Estudos em Desenvolvimento Motor da Criança VI

Editores: Isabel Mourão Carvalho, Eduarda Coelho, Olga Vasconcelos, João Barreiros

Capa: Paulo Duarte

Edição: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Execução Gráfica: Gráfica Casa dos Rapazes – Viana do Castelo

Tiragem: 200 exemplares

Data: outubro de 2013

ISBN: 978-989-704-155-6

Deposito Legal: 294167/09

Perfis de supervisão e experiência parental: a supervisão em adultos com filhos e sem filhos..... 177

Conceição de Andrade, Ana Isabel Carita, Rita Cordovil, João Barreiros

Independência de mobilidade das crianças nas cidades: a diversidade metodológica e as políticas públicas..... 183

Frederico Lopes, Carlos Neto

Contributo dos jogos realizados nos recreios do 1º ciclo para o desenvolvimento motor da criança 189

Vânia Pereira, Isabel Condessa, Beatriz Pereira

PROBLEMAS E DESORDENS DO DESENVOLVIMENTO 197

Desempenho manual e assimetria motora em crianças com perturbação de hiperatividade com défice de atenção e com desenvolvimento típico. Estudo comparativo numa tarefa de destreza manual global 199

Diana Lopes, Paula Rodrigues, Rui Corredeira, Olga Vasconcelos

Variáveis preditoras do desenvolvimento intelectual de crianças sinalizadas com dificuldades de aprendizagem 205

Isabel Pereira, Eduarda Coelho, Cecília Costa, Maria Dolores Monteiro, Isabel Mourão Carvalhal

Comportamento manual no hemispaço: estudo em crianças autistas, com tdah e com desenvolvimento típico..... 211

Paula Rodrigues, Sérgio Leal, Ana Carolina Reys, Ana Branco, Diana Lopes, Rui Corredeira, Olga Vasconcelos

CONTRIBUTO DOS JOGOS REALIZADOS NOS RECREIOS DO 1º CICLO PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Vânia Pereira^{1,2}, Isabel Condessa^{2,3}, Beatriz Pereira^{1,2}

¹Universidade do Minho, Instituto de Educação

²Centro de Investigação em Estudos da Criança

³Universidade dos Açores

Resumo

É nos recreios onde as crianças realizam as suas atividades de forma “livre” e estes momentos são uma boa oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras, a atividade lúdica e o jogo podem dar nesta fase, um grande contributo nesse sentido.

Este estudo teve como objetivos: saber quais as práticas realizadas atualmente nos recreios das escolas do 1º ciclo e quais os espaços de recreio mais utilizados pelas crianças durante esse período, verificando as diferenças entre género. Para a realização deste estudo foi aplicado um questionário sobre práticas e interações nos recreios em duas escolas do 1º ciclo da cidade de Braga. A amostra foi constituída por 317 alunos dos 4 anos de escolaridade, dos quais, 167 (52,7%) são rapazes e 150 (47,3%) raparigas. Verificamos que os rapazes, durante o tempo de recreio na escola, se envolvem com mais frequência nas seguintes atividades: correr (82,6%); jogar futebol (74,9%); caçadinhas (67,1%), e as raparigas realizam, com mais frequência: correr (78,7%); conversar (71,3%); caçadinhas (64,0%). Em relação aos espaços onde decorrem as atividades, tanto rapazes como raparigas mencionaram com mais frequência o campo de jogos (rapazes - 68,2%; raparigas - 54,8%), de seguida o espaço em frente à escola (rapazes - 11,6% e raparigas - 23,6%) e o terceiro espaço mais utilizado é um espaço em terra com árvores, relva e algum relevo (rapazes - 8,5%; raparigas - 15,4%).

Palavras-chave

Jogo; recreio; criança.

Abstract

Recess time in school is the time for children's "free" play and these is a great opportunity to learn and develop their skills.

This study aimed to know what kind of play and activities are currently performed in primary school's playground during recess time and verify which are the playground areas most used by children in school, regarding the differences between gender. A questionnaire about practices and interactions in primary school's recess time was applied to a sample of 317 children from the 4 grades of two primary school's of Braga city center, in which 167 (52,7%) are boys and 150 (47,3%) are girls. We verified that, during recess time in school, boys engaged more frequently in the following activities: run (82,6%); play football (74,9%); chase play (67,1%), and girls, were more engaged in: run (78,7%); talk (71,3%) and chase play (64,0%). Regarding the spaces where their activities take place, both, boys and girls mentioned more frequently the game field (boys - 68,2%; girls - 54,8%), then the area in front of the school (boys - 11,6% and girls - 23,6%) and the third is a natural environment area in land with trees and grass (boys - 8,5%; girls - 15,4%).

Keywords

Play; recess time; children.

INTRODUÇÃO

A criança, inicialmente, realiza um controlo progressivo do seu corpo e toma consciência das suas potencialidades como um meio de relação com o mundo (Gallahue, 2005), se adicionarmos a estes fatores, um envolvimento de aprendizagem que permita à criança vivenciar e explorar diferentes situações, estarão então reunidas as condições necessárias ao desenvolvimento do repertório motor da criança que interage com os seus pares nas mais variadas manifestações de movimento expressivo, criativo e lúdico (Condessa, 2006).

O jogo surge como a primeira forma não estruturada, através da qual a criança constrói conhecimento e desenvolve as suas habilidades, experimenta e explora os seus limites (American Academy of Pediatrics, 2011; Miller & Almon, 2009). O desenvolvimento das

habilidades motoras e conseqüente desenvolvimento motor trazem benefícios para a criança, pois, aumenta a sua criatividade, melhora a capacidade de resolução de problemas, aumenta a auto-confiança e a auto-estima, aumenta a capacidade de memorização e o sucesso escolar ao longo da infância e ainda ficam menos susceptíveis a depressões ou ansiedade (American Academy of Pediatrics, 2011; Berk, 1994; Levin, 2011; Miller & Almon, 2009).

Espaços de recreio

É nos recreios onde as crianças realizam as suas atividades de forma “livre” e estes momentos são uma boa oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento das habilidades motoras, a atividade lúdica e o jogo podem dar nesta fase, um grande contributo nesse sentido (Neto, 2001). As crianças sentem prazer durante o jogo, motivando-as para as práticas de movimento, que por sua vez poderão potenciar a prática de atividade física (Stellino, et al., 2010).

São vários os autores que defendem que os espaços adequados e bem organizados na escola podem contribuir para o pleno desenvolvimento da criança, nomeadamente ao nível do seu desenvolvimento físico-motor. Uma vez que as condições do espaço físico envolvente e a forma como este está organizado, podem potenciar as aprendizagens motoras da criança, através das atividades que estes espaços estimulam e permitem realizar (Kritchevsky & Prescott's, 1977; Gallahue, 2005; Metzler, 2005).

Os espaços de recreio devem permitir à criança, o desenvolvimento adequado das suas atividades; possibilitar-lhes uma escolha variada; devem ser convidativos à sua participação e ainda devem facilitar o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo (Walsh, 2008). É defendido por Pereira (2006), que os recreios com bastante espaço ao ar livre conduzem a criança a uma vida mais ativa, uma vez que estas, nas suas rotinas diárias se podem movimentar livremente, dedicando-se bastante ao jogo livre e espontâneo, sendo que grande parte deste tempo de jogo é destinado à prática de atividades motoras. Assim, estes grandes espaços ao ar livre, que permitem a prática de atividades físicas, representam um fator muito importante para o desenvolvimento motor da criança e também para o seu desenvolvimento global. Assim, podemos afirmar que o recreio escolar é um conjunto de espaços com potencial para desenvolver o jogo ao ar livre, portanto, planejar e organizar estes espaços significa maximizar o jogo realizado pela criança. É, então importante que as várias áreas de recreio sejam pensadas e desenvolvidas tendo em consideração as diferentes formas de jogo (Kritchevsky & Prescott's, 1977).

As diferenças entre género

O estudo de Harten, Olds e Dollman (2008) aponta para a existência de relação entre o jogo livre, as habilidades motoras e o espaço de jogo disponível nos rapazes, sugerindo que estes são mais ativos em espaços destinados a jogos desportivos ou em espaços amplos. Os rapazes jogam em espaços maiores, enquanto as raparigas jogam em espaços mais pequenos. O jogo dos rapazes apresenta-se mais competitivo e agressivo enquanto o das raparigas mais cooperativo, sendo que os rapazes excluem frequentemente dos seus jogos os elementos que apresentam fraco desempenho motor, enquanto as raparigas tentam atribuir papéis a todos os que querem participar nas suas atividades. É complementado por Lever (1978) que as raparigas, conversam com os amigos mais frequentemente do que os rapazes e envolvem-se em jogos competitivos com pouca frequência, por sua vez, Pfister (1993), refere que, enquanto as actividades dos rapazes tendem a ser mais desportivas, as das raparigas têm tendência para ser mais de lazer e mais sedentárias.

Ainda em relação ao género, Pomar e Neto (2000), caracterizam os jogos dos rapazes como sendo, jogos de competição, de contacto físico, utilizando os espaços amplos para a sua realização. As raparigas, por sua vez, privilegiam as atividades de natureza estética, com movimentos finos e mais controlados, muitas vezes associados a atividades rítmicas e em espaços mais reduzidos. No sexo feminino predominam a comunicação verbal, o reduzido contacto físico e a pouca agressividade. No sentido de realçar os extremos da estereotipia,

afirmam que os jogos desportivos coletivos, trepar árvores e polícias e ladrões são predominantemente masculinas, enquanto a macaca, o elástico, os batimentos ritmados de mãos e o saltar à corda são predominantemente femininas.

Os objetivos do presente estudo são:

- Identificar as práticas realizadas atualmente nos recreios das escolas do 1º ciclo;
- Verificar quais os espaços de recreio mais utilizados pelas crianças;
- Averiguar as diferenças entre género relativamente às atividades realizadas e aos espaços de recreio.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram no estudo 317 alunos do 1º ao 4º ano de escolaridade de duas escolas do 1º ciclo do ensino básico do centro da cidade de Braga, dos quais 167 rapazes e 150 raparigas, com idades entre os 6 e os 10 anos (7,45±1.14).

Procedimento

Foi construído e validado um questionário sobre práticas e interações nos recreios do 1º ciclo do ensino básico, e posteriormente foi autorizada pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC- inquérito nº 0213300001) a sua aplicação nas escolas.

Para a validação do questionário, procedemos à aplicação do mesmo a um pequeno grupo de alunos entre os 6 e os 10 anos de idade, numa escola da cidade de Braga diferente daquelas onde iria decorrer o estudo. As crianças foram questionadas sobre as suas dificuldades de compreensão das questões, tendo sido anotadas todas as dificuldades e, com base na análise dos registos, o questionário foi reformulado e posteriormente aplicado a outro pequeno grupo de alunos semelhante ao anterior, não tendo sido registada nenhuma dúvida no seu preenchimento. Ainda para o efeito de validação, foi feito um estudo piloto, tendo sido aplicado o questionário a uma turma do segundo ano de escolaridade, tendo os alunos preenchido o questionário sem qualquer problema de interpretação das questões.

Após os devidos pedidos de autorização ao agrupamento de escolas e aos pais, procedemos à aplicação do questionário em todas as turmas de duas escolas. O questionário foi aplicado de forma guiada para o 1º e 2º anos, que foram preenchendo o questionário à medida que lhes eram lidas as questões e as opções. Os alunos do 3º e 4º anos preencheram os questionários facilmente e individualmente. O questionário é constituído por 5 grupos de questões: 1) identificação socioeconómica; 2) recreio escolar; 3) práticas realizadas e preferidas; 4) supervisão dos recreios; 5) interação entre pares. Para este estudo em particular foram analisadas, principalmente, as questões dos grupos 2 e 3. A informação recolhida foi sujeita a tratamento e análise estatística descritiva através da frequência e da percentagem e a estatística inferencial através do teste do *Qui-Quadrado* para verificar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre géneros. Para este tratamento estatístico foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), *Windows* (versão 19).

RESULTADOS

Das atividades mencionadas na Tabela 1, salientamos o facto de o “pião” não fazer parte das atividades realizadas pelos alunos no recreio escolar, simplesmente, por ser proibida a sua utilização na escola. Em relação às atividades apresentadas salientamos as atividades mais realizadas pelos alunos, atendendo às diferenças entre géneros, assim, apresentamos por ordem decrescente as seis atividades mais realizadas pelas raparigas: “correr”, “conversar”, “caçadinhas”, “saltar à corda”, “escondidas” e “macaca”; quanto aos rapazes, as seis atividades mais realizadas são: “correr”, “futebol”, “caçadinhas”, “escondidas”, “conversar” e “lutas”.

A atividade mais realizada tanto por rapazes como por raparigas é “correr”, ainda que uma maior percentagem de rapazes (82,6%) do que de raparigas (78,7%) realize esta atividade. A atividade “caçadinhas” aparece para ambos os sexos como a terceira atividade mais realizada,

continuando os rapazes a realizá-la em maior percentagem (67,1%) do que as raparigas (64,0%). Estas duas atividades não apresentam diferenças significativas quanto ao género. A segunda atividade mais realizada pelos rapazes é jogar "futebol", nesta atividade as diferenças entre género são significativas ($p \leq 0,001$), uma vez que 74,9% dos rapazes e apenas 16,7% das raparigas a realizam; "conversar" é a segunda atividade mais realizada pelas raparigas (71,3%), e é a quinta atividade mais realizada pelos rapazes (54,5%), apresentando diferenças significativas entre género ($p \leq 0,01$). A atividade "escondidas" é a quarta atividade mais realizada pelos rapazes (64,1%) e a quinta mais realizada pelas raparigas (56,0%) sem manifestar diferenças significativas quanto ao género. As raparigas (62,0%) referiram como quarta atividade mais realizada "saltar à corda", sendo que apenas 16,8% dos rapazes a realizam, apresentando esta atividade diferenças significativas em relação ao género ($p \leq 0,001$). A sexta atividade mais realizada pelos rapazes é a designada por "lutas", esta atividade apresenta diferenças significativas quanto ao género ($p \leq 0,001$), uma vez que 41,9% dos rapazes e apenas 4,7% das raparigas a realiza; por sua vez a atividade "macaca" aparece como a sexta atividade mais realizada pelas raparigas e também com diferenças significativas em relação ao género ($p \leq 0,001$), pois são 45,3% das raparigas e apenas 16,8% dos rapazes que a realizam. Podemos salientar ainda dos resultados obtidos, que atividades como a dança, ouvir música, desenhar e faz-de-conta são atividades mais realizadas pelas raparigas e os jogos de cartas e jogos eletrónicos são mais realizados pelos rapazes, apresentando estas atividades diferenças significativas quanto ao género.

Tabela 1: Atividades realizadas no recreio * diferenças entre géneros

Atividades	Rapaz		Rapariga		Total (n = 317)				P
	Não		Sim		Não		Sim		
	n	%	n	%	n	%	n	%	
Pião	167	52,7	0	0	150	47,3	0	0	NS
Saltar ao elástico	166	99,4	1	0,6	132	88,0	18	12,0	***0,000
Macaca	137	82,0	30	18,0	82	54,7	68	45,3	***0,000
Saltar à corda	139	83,2	28	16,8	57	38,0	93	62,0	***0,000
Correr	29	17,4	138	82,6	32	21,3	118	78,7	NS
Escondidas	60	35,9	107	64,1	66	44,0	84	56,0	NS
Caçadinhas	55	32,9	112	67,1	54	36,0	96	64,0	NS
Futebol	42	25,1	125	74,9	125	83,3	25	16,7	***0,000
Dança	157	94,0	10	6,0	99	66,0	51	34,0	***0,000
Ouvir música	151	90,4	16	9,6	118	78,7	32	21,3	***0,000
Conversar	76	45,5	91	54,5	43	28,7	107	71,3	***0,000
Desenhar	147	88,0	20	12,0	103	68,7	47	31,3	***0,000
Loto	166	99,4	1	0,6	148	98,7	2	1,3	NS
Berlindes	153	91,6	14	8,4	147	98,0	3	2,0	*0,012
Caricas									***0,000
Lutas	97	58,1	70	41,9	143	95,3	7	4,7	***0,000
Faz-de-conta	146	87,4	21	12,6	88	58,7	62	41,3	***0,000
Damas	153	91,6	14	8,4	147	98,0	3	2,0	*0,012
Cartas	139	83,2	28	16,8	141	94,0	9	6,0	***0,003
Puzzles	157	94,0	10	6,0	148	98,7	2	1,3	*0,098
Jogos eletrónicos	129	77,2	38	22,8	141	94,0	9	6,0	***0,000

*** $p \leq 0,001$; ** $p \leq 0,01$; * $p \leq 0,05$; NS – não significativo

Relativamente à Tabela 2, podemos verificar quais os espaços de recreio mais utilizados pelos rapazes e pelas raparigas nos seus jogos e atividades durante o tempo de recreio. Para ambos os sexos, o espaço de recreio mais utilizado é o "campo de jogos", no entanto, são mais os rapazes (68,2%) do que as raparigas (40,7%) a frequentar este espaço, apresentando estas diferenças significativas quanto ao género ($p \leq 0,001$). O espaço "atrás da escola" e o espaço "à frente da escola" são mais utilizados pelas raparigas, sendo que o 1º espaço é mais utilizado por 7,5% das raparigas e por 2,3% dos rapazes e o espaço "à frente da escola" é mais utilizado por 23,6% das raparigas e por 11,6% dos rapazes, em ambos os espaços as diferenças são significativas em relação ao género ($p \leq 0,01$). Regista-se a utilização do espaço junto ao "portão secundário da escola" por 7,8% dos rapazes e 6,5% das raparigas, não havendo diferenças significativas em relação ao género. Assim como na utilização do espaço natural também não existem diferenças significativas, uma vez que este espaço é mais utilizado por 8,5% dos rapazes e 15,4% das raparigas.

É importante referir que o "campo de jogos" é um espaço amplo e em cimento e com as devidas marcações para a realização de alguns jogos desportivos; os espaços junto ao edifício escolar "atrás" e "à frente da escola" são espaços mais pequenos, também em cimento.

Tabela 2: Utilização dos espaços de recreio * diferenças entre género

Espaço de recreio	Rapaz		Rapariga		Total (n=252)		p
	n	%	n	%	n	%	
Campo de jogos	88	68,2	50	40,7	138	54,8	** *0,000
À frente da escola	15	11,6	29	23,6	44	17,5	** *0,009
Espaço natural	11	8,5	19	15,4	30	11,9	NS
Atrás da escola	3	2,3	16	13,0	19	7,5	** *0,001
Portão secundário	10	7,8	8	6,5	18	7,1	NS
Interior da escola	2	1,6	1	0,8	3	1,2	NS

*** $p \leq 0,001$; ** $p \leq 0,01$; * $p \leq 0,05$; NS – não significativo

Realçamos nesta parte que das seis atividades mais realizadas pelos rapazes e pelas raparigas quatro são comuns (correr, conversar, jogar às escondidas e às caçadinhas), apesar de não aparecerem pela mesma ordem de preferência. No entanto, as diferenças acentuam-se quanto à realização de atividades como a macaca e saltar à corda que estão entre as seis atividades mais realizadas pelas raparigas mas não pelos rapazes, assim como, jogar futebol e jogar às lutas aparecem nas seis atividades mais realizadas pelos rapazes mas não pelas raparigas. Verificamos ainda que o local de eleição para as suas atividades, tanto para rapazes, como para raparigas é o campo de jogos, no entanto este é mais utilizado pelo rapazes. As raparigas variam mais nos espaços utilizados para as atividades no recreio escolar e utilizam com mais frequência os espaços perto do edifício escolar do que os rapazes.

DISCUSSÃO

De uma maneira geral podemos verificar neste estudo que, tanto rapazes como raparigas se envolvem em jogos e atividades bastante ativas no recreio, solicitando, essencialmente habilidades motoras, como correr e saltar. Sendo que as raparigas apresentam diferenças significativas em relação ao género, nas atividades de "saltar à corda" e "saltar ao elástico", no jogo da "macaca", e ainda na "dança", "ouvir música", "desenhar" e jogos de "faz-de-conta" que se apresentam como atividades maioritariamente femininas, como confirmam Pomar e Neto (2000). Quanto aos rapazes, estes apresentam diferenças significativas quanto ao género nos jogos de "luta", no jogo desportivo "futebol" e ainda em jogos mais passivos como o jogo com "berlindes ou caricas", o jogo das "damas", os "puzzles", "jogos eletrónicos" e jogos com

“cartas”. Este estudo corrobora, em parte, com as estereotípias de género apresentadas por Pomar e Neto (2000), não havendo concordância nos dois estudos em relação aos jogos de perseguição que para os referidos autores é uma atividade masculina, no entanto no presente estudo não existem diferenças significativas para esta atividade em relação ao género, pois é uma atividade bastante realizada por ambos os sexos, tal como a corrida. Estes resultados contrariam o estudo de Pfister (1993) que indica que os rapazes apresentam realizar atividades mais desportivas e as raparigas atividades mais sedentárias. Assim como contraria os estudos de Harten, et.al (2008) e Pomar e Neto (2000) no que refere à utilização dos espaços, pois ambos indicam que as raparigas utilizam os espaços de recreio mais pequenos, no entanto, neste estudo as raparigas, tal como os rapazes utilizam mais os espaços amplos e destinados a jogos desportivos.

O espaço natural desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, independentemente do seu tamanho ou configuração, pois permite-lhe experimentar, cheiros, texturas e ainda movimentos diversos, no contacto direto com a natureza (Walsh, 2008), neste estudo verificou-se a sua utilização tanto por rapazes como por raparigas. Estes espaços podem ajudar a maximizar o jogo no recreio se forem bem organizados e planeados, tendo em conta, também as opiniões das crianças (Kritchevsky & Prescott's, 1977).

Verificou-se ainda que os espaços amplos favoreceram a prática de atividades físicas, tal como nos aponta Pereira (2006), que ainda reforça que estes grandes espaços ao ar livre promovem uma vida mais ativa e representam um fator importante no desenvolvimento motor da criança.

Numa tentativa de relacionar as atividades e os espaços utilizados, podemos constatar que os rapazes são os que mais utilizam o campo de jogos e também os que mais realizam os jogos desportivos e de perseguição. No entanto as raparigas também utilizam mais frequentemente o campo de jogos, o que poderá dever-se ao facto de realizarem, frequentemente, atividades como a corrida e as caçadinhas que são atividades mais dinâmicas, geralmente realizadas em grande grupo e que requerem um espaço mais amplo para a sua realização. Quanto à diversificação da utilização dos espaços, podemos verificar que as raparigas utilizam mais os restantes espaços do que os rapazes, pois conversam bastante durante o recreio e realizam outro tipo de atividades como a dança, saltar à corda e jogar à macaca que são atividades que não requerem espaços tão amplos e daí as suas atividades decorrerem também nos espaços mais pequenos junto ao edifício escolar e também no espaço natural. Os rapazes utilizam mais o portão secundário (espaço praticamente sem vigilância e um pouco sombrio) e o espaço interior da escola, o que poderá estar relacionado com as atividades de luta que realizam e os jogos de cartas e jogos eletrónicos que são predominantemente masculinos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir neste estudo que tanto rapazes como raparigas se envolvem em atividades motoras bastante ativas e também, nas atividades típicas de género (ainda que em menor percentagem). Destacam-se, assim, as atividades mais realizadas pelas raparigas, como a corrida e os jogos de perseguição, e o espaço que mais utilizam para os seus jogos ser um espaço amplo ao ar livre, o que contraria os estudos realizados anteriormente.

Este estudo sugere que existe uma tendência para as atividades mais realizadas pelas raparigas se aproximarem das atividades mais realizadas pelos rapazes.

Pudemos então verificar que tanto rapazes como raparigas utilizam com mais regularidade o grande espaço ao ar livre “campo de jogos” e a corrida é a atividade que mais realizam no recreio. Ficando ainda a ideia de que os espaços amplos ao ar livre podem incentivar a prática de diversos jogos e atividades e que estes podem promover o desenvolvimento de habilidades motoras nas crianças.

Ainda foram as raparigas que mencionaram diversificar mais os espaços que utilizam no recreio. Para os rapazes, a utilização do campo de jogos para as suas atividades prende-se com o facto

de as suas atividades, maioritariamente, jogos desportivos e perseguição serem realizadas em grandes grupos e por isso necessitam de grandes espaços.

Neste estudo apesar dos pontos comuns em algumas atividades realizadas no recreio, também podemos assistir a uma estereotopia de género em atividades como saltar à corda, dançar, ouvir música, jogar à macaca, que se apresentam como sendo, predominantemente, femininas; assim como os jogos de lutas, cartas e jogos eletrónicos são atividades predominantemente masculinas.

Podemos concluir que os espaços condicionam as oportunidades de jogo das crianças e que por isso é necessário que os recreios sejam pensados e estruturados de forma a promover diferentes tipos de jogo, no sentido de desenvolver habilidades motoras diferentes.

REFERÊNCIAS

- American Academy of Pediatrics (2011). The Importance of Play in Promoting Healthy Development and Maintaining Strong Parent-Child Bond: Focus on Children in Poverty. *Pediatrics*, 129(1), 203-214.
- Berk, L. (1994). Vygotsky's theory: The importance of make-believe play. *Young Children*, 50(1), 30-39.
- Condessa, I. (2006). Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem Na Educação Física Infantil. In: Clnergis, vol. 7, Santa Cruz do Sul: UNISC (ISBN 1519-2512).
- Gallahue, D.L. (2005) Desenvolvimento Motor e Aquisição da Competência Motora na Educação de Infância. In Spodek, B. (Ed.), *Manual de Investigação em Educação de Infância*, (Pp: 49-83). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harten, N., Olds, T., & Dollman, J. (2008). The effects of gender, motor skills and play area on the free play activities of 8-11 year old school children. *Health & Place*, 14(8).
- Kritchevsky, S., & Prescott, E. (1977). *Planning environments for young children: Physical Space* (2nd ed.). Washington DC: National Association for the Education of Young Children.
- Lever, J. (1978). Sex differences in the complexity of children's play and games. *American Sociological Review*, 43(4), 471-483.
- Levin, D. E. (May/June 2011). Beyond Remote-Controlled Teaching and Learning: The Special Challenges of Helping Children Construct Knowledge Today. *Exchange*, 199, 59-62.
- Miller, E. & Almon, J. (2009). *Crisis in the Kindergarten: Why Children Need to Play in School*. College Park, MD: Alliance for Childhood. [www.allianceforchildhood.org]
- Neto, C. (Ed.). (2001). *Motricidade e jogo na infância* (3ª ed.). Rio de Janeiro: SPRINT.
- Pereira, B. (2006). The nursery school playground: how to improve it with toys. *Journal of the european teacher education*, 2(2), 57-66.
- Pfister, G. (1993). Appropriation of the Environment, Motor Experiences and Sporting Activities of Girls and Women. *International Review for the Sociology of Sport* 28(2-3), 14.
- Pomar, C. & Neto, C. (2000). Percepção da apropriação e do desempenho motor de género em atividades lúdico-motoras. In C. Neto (Ed.), *Jogo e Desenvolvimento da Criança* (pp. 178-205). Lisboa: Edições FMH.
- Stellino, M., Sinclair, C., Partridge, J., & King, K. (2010). Differences in Children's Recess Physical Activity: Recess Activity of the Week Intervention. *Journal of School Health*, 80(9), 9.
- Walsh, P. (2008). Planning for play in a playground. *Exchange*, 30(5), 88-94.